



1° PORTAL • BRASIL ONLINE • Nível 1

**TÂMARA BEZERRA**

**RAIMUNDO MOREIRA**

**JOSY CORREIA**

**LUCIANA COSTA**

**ROSANA MONT'ALVERNE**

**JOSÉ MAURO BRANT**

# SUMÁRIO

## **Módulo 1** ..... 5

5, 12, 19 e 26 de março (12h/a)

O caminho do contador: reflexões sobre a trajetória de busca, preparo e partilha de histórias orais.

**Formadora: Tâmara Bezerra**

## **Módulo 2** ..... 14

2, 9, 23 e 30 de abril (12h/a)

Como despertar a pessoa narradora que mora em nós?

**Formador: Raimundo Moreira**

## **Módulo 3**

### **PARTE 1: 7 e 14 de maio (6h/a) ..... 20**

A imagem da palavra: técnica vocal, análise e performance narrativa.

**Formadora: Josy Correia**

### **PARTE 2: 21 e 28 de maio (6h/a) ..... 31**

O som por detrás das palavras.

**Formadora: Luciana Costa**

## **Módulo 4** ..... 38

4, 11, 18 e 25 de junho (12h/a)

Mentiras que contam verdades

**Formadora: Rosana Mont'Alverne**

## **Módulo 5** ..... 46

9, 16, 23 e 30 de julho (12h/a)

Contador de Histórias em Ação: uma gramática cênica

**Formador: José Mauro Brant**

## APRESENTAÇÃO



**F**undada em agosto de 2015 pela artista e arte-educadora Josy Correia, a Escola de Narradores nasce da inquietação, da busca por um espaço de aprendizado alicerçado no acolhimento e na troca de saberes e afetos, inspirados pelas manifestações e tecnologias de tradição oral. Por este motivo, já nasce de um ventre fertilizado pela ancestralidade, focado na experiência da descoberta.

Uma escola de vida que agrega, enxerga, ouve, fala e pensa sobre a vida. Que acredita na ética e na estética humana, e que assim compõe e propõe alimentar, ao mesmo tempo, a nossa sensibilidade sob as asas da poesia.

Somos um acontecimento em constante transformação, como é a arte e a vida. Somos uma escola transcultural, (in)disciplinar e filosófica, com propostas de conteúdos teórico-vivenciais onde são abordadas as narrativas presentes na vida, nas artes e nas ciências, sob um olhar pedagógico orgânico, experimental e investigativo. Uma escola de mestres e mestras do saber oral que propõe um percurso onde vida e arte nunca caminham separados.

## APRESENTAÇÃO

Temos como ponto de partida a sensibilização do ver, do ouvir, do sentir e do pensar, oferecendo um espaço de escuta e de experimento, de criação e de partilha, através do diálogo mútuo entre narradores e narrativas orais, e o seu universo intuitivo, investigativo e filosófico.

Atuamos como ferramenta de promoção, dinamização e mediação da leitura, salvaguarda do patrimônio imaterial e difusão de saberes. Temos como missão a formação de contadores de histórias, atores expoentes no desenvolvimento social, cultural, humanitário e educativo de uma comunidade.

Os principais meios utilizados em nossas ações pedagógicas, eventos e atividades abrangem programas de Memória, Comunicação e Artes na formação de nossos educandos através de laboratórios de conteúdos práticos, leituras de mundo e estudos teóricos, pesquisa, produção e atividades complementares abertas ao público como palestras, debates, ateliers, conversas com escritores, cursos livres, rodas de histórias, intercâmbios culturais e residências artísticas, com artistas, mentores e mestres de tradição oral. Visamos proporcionar um espaço de aprendizado humanizado, através da partilha de afetos e saberes, por uma cultura de paz.

*Josy Correia e Luciana Costa*

# O CAMINHO DO CONTADOR

Reflexões sobre a busca, preparo e partilha de histórias orais.

TÂMARA BEZERRA



...tionib  
ad cuius medium locum (quod est) in Ari  
pud G sibi Orthogonaliter infixum sustinet, ejusde  
ipse Axis. Artolendus autem Axis cum ipso, quem Dian  
Meridiano nec in ejus Divisionibus, quæ singula habent minuta,  
rã & in... complementum Altitudinis Poli ejus loci contingat; f  
diani æquidistans, sive illud utrobiquè; leniter contingens. Interior v  
lationibus inservire dixi, per N M O P exprimitur: quæ etjã aliqua  
ri potest, & rursus intra hunc in quascunque partes circumvolvi, prout itellæ obser  
andæ situs requirit. In duobus autem locis, ubi alteram ipsi ad anc  
millam, quo Æquatori deputatur, pertransendo ambit, h  
ntem ipsos Gradus & Minuta æquatoris utrinquè; tam videl  
ontinet etjã sua pinnacidia in quatuor loci  
M & O exprimuntur: in quibus rim  
que ab altera parte Axis



Lisboa, final de inverno do esperançoso ano de 2022.

Querido aluno e querida aluna da Escola de Narradores,

Escrevo esta carta movida pela alegria da possibilidade de estabelecermos um diálogo sobre a arte de contar e ouvir histórias. Mesmo atravessando um período de estranhamento, principalmente em relação à interessoalidade promovida pela ambiência da narração oral, alegra-me a possibilidade de estabelecermos uma conexão.

Conto histórias há mais de vinte e cinco anos. Alumbrei-me por esse universo ainda criança, no sertão do Ceará, à beira de um rio que me apresentava lavadeiras, entoando cantigas e contando histórias enquanto trabalhavam, e pescadores, que tiravam o sustento das profundas águas do Orós enquanto acordavam dragões, sereias e serpentes. Só mais adiante, compreendi que havia toda uma relação entre a estética do meu trabalho e a ambiência narrativa da minha infância. Essa descoberta se deu justamente no meu processo de busca por compreender melhor essa arte, uma busca que também me levou a descobrir de que forma ela poderia tornar-se meu ofício.

O chão da sala de aula como educadora de infância, depois, a atuação como professora de jovens e adultos, e, mais adiante, o ensino no nível superior; ajudaram-me a compreender-me como narradora oral do cotidiano, e depois, a perceber-me artista e educadora ao mesmo tempo. Compreendi que as duas áreas formavam-me enquanto pessoa, mulher, mãe e profissional. Não atuo em dois segmentos, costumo dizer que tenho um par de asas, só assim consigo voar.



Diante do apelo cuidadoso: fique em casa, tivemos que nos reinventar de diversas formas, enquanto profissionais, integrantes de uma família, e, principalmente, enquanto seres humanos, estes seres que partilham a existência com outros seres no mesmo planeta, que de alguma forma, está nos alertando para essa unidade planetária. Contar histórias é uma forma de estarmos neste mundo enquanto integrantes da raça humana. Somos os únicos que narram. Essa consciência nos lembra que precisamos uns dos outros e do meio ambiente para darmos continuidade à nossa existência.

Desde o princípio dos tempos, os narradores ancestrais reúnem pessoas em volta do lume para contar histórias. Em muitas comunidades tradicionais, onde a palavra permanece natural e viva, a reunião em volta do fogo ainda acontece. Peço que percebam que esse elemento agregador tem sido ressignificado no atual momento vivido. Não estamos em volta do lume, porém, a rede mundial de computadores, nos reúne nesta ciranda, ao mesmo tempo, real e imaginária. Estamos em volta de um novo elemento agregador. Bem haja! Como diz o povo português.

Abro a trajetória no curso da Escola de Narradores online e sigo com outros colegas, irmanados pela palavra. Vamos, juntos, compor as vozes desta proposta de partilha de conhecimentos e de experiências. Empreteremos o nosso corpo, a nossa memória e o nosso espírito na perspectiva de contribuirmos com a formação de novos narradores orais, bem como, com o enriquecimento da jornada de profissionais que já atuam como contadores de histórias.

Planejei estabelecer o diálogo do primeiro módulo a partir da tríade: busca, preparo e partilha; considerando que são preponderantes para a jornada de um narrador oral. Intrinsecamente ligados e em espiral, estes aspectos nunca findam-se, na verdade, eles fundem-se na mesma energia etérea,



tal qual como acontece com a palavra do narrador. Nossos encontros contarão com aspectos práticos e teóricos, e para tanto, apoiei-me, principalmente, nas palavras pensadas e escritas por Clarissa Pinkola Estés, Amadou Hampâté Bâ, Regina Machado e Rafik Schami. Além destes, também reverencio toda a palavra ancestral e de todas as histórias que já ouvi e contei. Espero que elas banhem de sentido nossos três encontros.

Desejo poder contribuir com o desejo de vocês de vestir palavras, mas, principalmente, espero que possamos fortalecer a arte de ouvir, contar e encantar. Em um momento singular da nossa existência, em que estamos todos em casa, unidos pelo sentido de proteção e de cuidado, essa experiência revela que estamos buscando nos fortalecer pelo princípio da humanidade, mediada pela palavra. Meu convite é para que sigamos, contando as horas, contando histórias e contando uns com os outros. Evoé!

Tâmara Bezerra

“

A palavra é uma mulher com muitos vestidos.  
O contador de histórias busca vesti-la  
da forma mais adequada e encantadora,  
singularizando esse vestir para cada texto,  
cada contexto e em cada encontro com os ouvintes.”

Tâmara Bezerra





**TÂMARA BEZERRA** é educadora e artista, tem a palavra como principal matéria de seu ofício; é também Mãe, Contadora, Pesquisadora e Escritora de Histórias. Mestre em Educação Intercultural pela Universidade de Lisboa - PT, Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará - BR, é também especialista em Arte-Educação e Psicopedagogia. Há de 25 anos dedica-se à narração oral de histórias, apresentando-se em palcos brasileiros e diversos festivais em outros países. Vem traçando sua trajetória e repertório sob forte influência da poética e literatura oral da Região Nordeste do Brasil.

Professora do ensino superior, também atua como consultora educacional, formadora de educadores e de narradores orais, tendo realizado centenas de ações educativas e culturais em instituições públicas e privadas, tanto no Brasil como no exterior. É membro do grupo de estudos, pesquisas e partilhas com narrativas Costureiras de Histórias e da Rede de Contadores de Histórias do Ceará, no Brasil; e associada da Ações & Conexões Associação Cultural, em Portugal. Entre suas obras editadas estão títulos de literatura para crianças e jovens, além de textos teóricos com os temas: narração oral de histórias e mediação de leitura literária para crianças e jovens. Em seus mais recentes trabalhos destaca-se a direção do documentário *Sete Histórias à Sombra do Cajueiro*, em parceria com o cineasta Marcelo Paes de Carvalho. O filme apresenta o processo de recolha de histórias de tradição oral numa Comunidade Quilombola no estado brasileiro do Ceará.





*“É, pois, nas sociedades orais que não apenas a função da memória é mais desenvolvida, mas também a ligação entre o homem e a palavra é mais forte”.*

*(AMADOU HAMPATÉ BÂ. EM: A TRADIÇÃO VIVA)*

Contar e ouvir histórias são formas primárias do ser humano estar no mundo, a experiência narrativa aplaca medos, partilha experiências, passa ensinamentos, preserva memórias e promove empatia. A partir da experiência de ouvir para contar, este módulo propõe um percurso de reflexão sobre a trajetória de busca, preparo e partilha do contador de histórias. Por meio de um mapa desenvolvido especialmente para a temática, os participantes viverão a oportunidade de também refletir sobre a busca por textos que dêem significado à trajetória de busca singular na constituição e enriquecimento de cada narrador.

## **ENCONTRO 1**

*A jornada do contador de histórias: a oralidade que costura narrativa pessoal e muitas outras vozes.*

Breve argumentação sobre a ancestralidade narrativa e conceitos teóricos que fundamentam e dão sentido às práticas do contador de histórias, na perspectiva de oferecer suporte para o enriquecimento da sua atuação na contemporaneidade, com destaque para o caminho que se inicia no processo de busca, passa pelo preparo e continua na partilha oral de uma história.



## ENCONTRO 2

*A busca em espiral: os elementos de composição do repertório que “vira o olho”.*

Exposição dialogada sobre a construção dialógica: narrador-narrativa, na perspectiva de contribuir com a constituição contínua do contador de histórias, formada por processos de pesquisa que envolvem escutas, leituras e vivências.

## ENCONTRO 3

*A jornada de preparo: memória, corpo e espírito a serviço do estado de presença do narrador. Pequenos seminários sobre:*

- ↳ **Homo sapiens é um primata que conta histórias: uma reverência à memória;**
- ↳ **O preparo do corpo: diálogos entre intenção narrativa e as diversas camadas de um texto;**
- ↳ **O preparo do espírito: a reunião de singularidades, identificação e empatia.**

## ENCONTRO 4

*A partilha: um encontro promovido pela palavra contada.*

Exercícios de aplicação de recursos narrativos por meio de pequenos textos, na perspectiva de promover reflexões sobre o processo de interação com os ouvintes, que passa pela individualização do narrador e da improvisação como resposta.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTÉS, Clarissa Pinkola. O dom da história: uma fábula sobre o que é suficiente. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

BENJAMIM, Walter (Autor), LAVELLE, P. (Compilador). A arte de contar histórias. Pinheiros, Editora Hedra, 2018.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A Tradição Viva. In Ki-Zerbo. J. História geral da África I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010.

MACHADO, Regina. A arte da palavra e da escuta. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

PRIETO, Benita (Org.). Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, 2011.

# COMO DESPERTAR A PESSOA NARRADORA QUE MORA EM NÓS?

RAIMUNDO  
MOREIRA





Olá pessoas narradoras.

Quero nessas mal traçadas linhas me ligar a vocês, quero pulsar cada desejo pensado e sonhado quando resolverem se inscrever na Escola de Narradores. Eles serão nosso esteio e pacto de seguirmos juntos trocando e aprendendo o que nos faz humanos.

Na minha trajetória como contador de histórias, e já se vão mais de 20 anos, sempre fui instigado a descobrir: quem é esse narrador que mora ao meu lado? Fiz desta pergunta uma busca incansável de ferramentas que pudessem me ajudar a contar histórias com o máximo de mim presente nelas. E foi assim que atravessei todos esses anos, partilhando minhas descobertas no campo da arte de contar histórias. Outro detalhe importante é que nasci na Capital do Ceará, Fortaleza, e por isso me considero um narrador urbano, que não teve sua mãe nem seu pai lhe contando histórias para dormir.

Minha relação e momentos com as avós foram pouquíssimos, e deles, pouco ouvi ou mesmo, não estive atento nas poucas vezes que nos encontramos. As histórias que fui construindo em mim vieram das minhas observações, do que havia à minha volta, de ouvir as histórias dos outros, dos grandes narradores que encontrei pelo caminho, dos livros que li, inclusive da internet que pesquisei. Fui forjado nesse caldeirão de sensações e palavras.

Faço esse relato para afirmar que todos os nossos encontros terão como ponto de partida as minhas vivências como narrador urbano e que juntos descobriremos como despertar esse narrador que mora ao lado. Estarei atento às histórias de cada um para que delas possam surgir outras vozes cheias de boas imagens para transformar o mundo, para reafirmar as utopias e dar mais sentido às nossas vidas.



## COMO DESPERTAR A PESSOA NARRADORA QUE MORA EM NÓS?

RAIMUNDO MOREIRA

Deitado em minha rede enquanto escrevo, quero finalizar minhas palavras que chegarão em rede até vocês, em lugares diferentes e múltiplos. Nelas, estarão contidas as palavras mágicas do Abre-te Sésamo, o portal que se abrirá e lá encontraremos cada de um nós, ávidos em ensinar e aprender todas as veredas que nos levam à pessoa narradora que mora em nós.

*Raimundo Moreira*



**RAIMUNDO MOREIRA DA COSTA** é ator, narrador oral e diretor teatral, formado em História pela Universidade Estadual do Ceará. Formador do eixo de literatura no projeto PAIC, é também coordenador do Projeto Caravana da Leitura e do Autor Cearense, e do Festival Popular de Teatro de Fortaleza. Membro do Fórum Cearense de Teatro e da Rede de Contadores de Histórias do Ceará. Sócio do Espaço Casa Absurda e professor da Escola de Narradores desde 2016.

“

“As histórias que fui construindo em mim vieram das minhas observações do que havia à minha volta, de ouvir as histórias dos outros, dos grandes narradores que encontrei pelo caminho, dos livros que li, inclusive da internet em que pesquisei. Fui forjado nesse caldeirão de sensações e palavras”.

Raimundo Moreira





Somos seres narradores por essência, as histórias moram em nós como o ar que respiramos, como o sangue que corre em nossas veias. Reconhecer esse sentido narrativo em nossa humanidade nos levará ao belo e à plenitude de nossa bondade. No percurso dos nossos encontros, buscaremos responder à pergunta que esse tema nos suscita, ou quem sabe fazer outras perguntas.

Percorreremos as veredas das nossas memórias, do que nos faz falar e sentir ou sentir e falar. Ouviremos e contaremos as histórias que estão adormecidas no mais íntimo de nós.

## ENCONTRO 1 E 2

*Nossas memórias e afetos: o que nos faz pensar e o que nos faz sentir*

- ↳ Canções e poemas para acordar
- ↳ Exposição de saberes: ouvir e falar o que guardamos na memória
- ↳ Exercícios interativos
- ↳ Exposição de saberes: ouvir e falar do que nos faz sentir
- ↳ Exercício coletivo, considerações finais e atividade para estudo



## ENCONTRO 3 E 4

*Nossos sentidos: o que nos faz falar e as considerações sobre o meu caminho para narrar e encantar*

- ↘ Canções e poesias para acordar
- ↘ Exposição de saberes:  
ouvir e falar do que nos faz falar
- ↘ Exercícios interativos
- ↘ Exposição de saberes: os 13 passos  
para uma narrativa de encantamento
- ↘ Construção coletiva do seu caminho  
para uma narrativa de encantamento

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHEDLOK, Marie L., 1854 – 1935. A arte de contar histórias; tradução Paulo Bocca Nunes. Sapucaia do Sul: Aedos Editora, 2016.

PRIETO, Benita (Org.). Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, 2011.

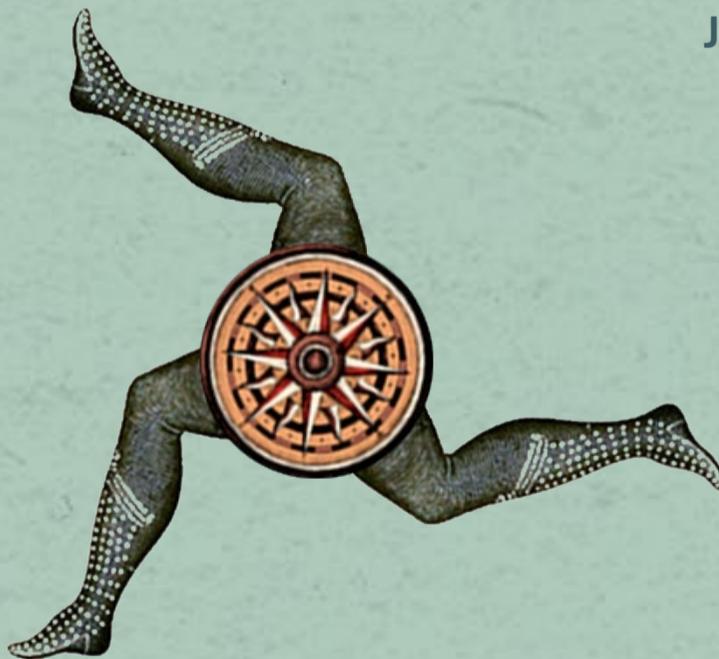
MATOS, Gislayne A.; SORSY, Inno. O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. 3.a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.



“

A voz, que dá vida e imagem às palavras do narrador oral, é o instrumento principal de sua performance, aliada aos elementos de sua expressão corporal. O estudo e treinamento das capacidades vocais do narrador oral altera consideravelmente a qualidade da performance narrativa, sonora (oratória, dicção, volume, impostação) e imagética, compondo as paisagens melódicas de seus ouvintes.”

Josy Correia



Olá queridos alunos e alunas,

A Escola de Narradores passa por um processo de transformação assim como cada um de nós passamos por mudanças constantes, diariamente abrindo e fechando novos ciclos. Estas transformações cotidianas, se enfrentadas com coragem e ânimo, nos fortalecem ao revelar nossos medos e fragilidades, e também nossos acertos; sempre com a consciência de que, apesar desta constante busca pelo saber, há sempre muito para aprendermos.

Este ano, o meu módulo segue estruturado de modo a integrar-se num conceito que percebe o narrador como um eterno viajante - a que tenho chamado narrador-peregrino, potencializando “os cinco sentidos do contador de histórias e o seu sexto sentido no mundo das sutilezas”. Este pensamento é norteado por minhas experiências pessoais enquanto artista no campo da investigação, da performance, da música e das artes cênicas.

Estas experiências encontram referências no ator-narrador e no Teatro Épico, a partir do conceito do Teatro Radical do ator, diretor, professor e dramaturgo cearense Ricardo Guilherme; na arte essencial provocada pelo Teatro Essencial da atriz, encenadora, performer e dramaturga paranaense Denise Stoklos; e no estudo da voz pelo método espaço-direcional-Beuttenmuller, da fonoaudióloga Glorinha Beuttenmuller, que propõe exercícios de técnica vocal, interpretação e preparação da voz como instrumento primordial do narrador oral. Por fim, somam-se a Guia Módulo III Escola de Narradores Online estas referências às leituras de mundo e as práticas que nos permitirão explorar os elementos sensoriais e de imersão na análise do conto e na performance do contador de histórias.

Através de debates, reflexões e vivências, traremos à consciência os nossos cinco sentidos básicos da visão, audição, tato, olfato, paladar; além da respiração, sensações, emoções, sons, silêncios e intuição – o nosso sexto sentido. Estes serão os principais sinalizadores no caminho de preparação do contador de histórias, onde o narrador-peregrino percorrerá os caminhos do conto, numa viagem interior de autoconhecimento.

Buscaremos fornecer a este viajante solitário o equipamento necessário para que o percurso aconteça do modo mais seguro e contemplativo, treinando sua estrutura física e psíquica, provocando e alimentando sua fome e sede, diminuindo o peso da mochila, compactando ideias, oferecendo conforto para os pés de sua consciência e apoio para a alma que transcende o corpo fatigado, ainda que sejam inevitáveis os calos, suores e cansaços do caminho, porque sem eles não sentiríamos a cura, o frescor e o regozijo que a vista nos dá de presente em cada paisagem descoberta.

Nessa viagem interminável por um caminho de muitas bifurcações, é preciso aprender uma nova língua: a da imagem da palavra e do corpo deste narrador errante e encantado que fala. Esse idioma universal é a magia do contador de histórias. É aquilo que lhe confere a força descomunal e o torna capaz de enfrentar os gigantes da ignorância, da indiferença, da intolerância, da injustiça e do medo para assim, ser capaz de devolver ao mundo a paz tão almejada numa humanidade adormecida.

Lisboa, dezembro de 2021.

Josy Correia

**JOSY CORREIA** é escritora, compositora, atriz, contadora de histórias, formadora, produtora cultural, investigadora de tradição oral brasileira, latino-americana, trovadorismo europeu e literatura de cordel. Formada em Artes Cênicas pelo Instituto Dragão do Mar de Arte e Indústria Audiovisual de 1999-2001 (Fortaleza, Ceará, Brasil), possui 24 anos de trajetória artística com a produção de espetáculos de narração oral, música, teatro e projetos de pesquisa e formação para contadores de histórias e atores. É diretora-fundadora da Cia. Catirina de artes cênicas há 20 anos e do projeto Trovadoras Itinerantes, desde 2016. Criadora e diretora da Escola de Narradores no Brasil (desde 2015) e em Portugal (desde 2017) e vice-presidente da Associação Cultural Ações & Conexões em Lisboa. Publicou dois livros de literatura infantil e diversos cordéis. Coordena a Rede Mnemosine de mulheres cordelistas, cantadoras e repentistas desde 2013 e o Acervo de cordéis femininos Alt-



no Alagoano em Portugal. Idealizadora e curadora do encontro internacional de contadores de histórias “Cordão de Histórias”, desde 2005. Participou de festivais de teatro e narração oral em países como Colômbia, México, Cuba, Peru, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Portugal, Espanha, França e Holanda, realizando apresentações e conferências em universidades francesas como a Universidade de Poitiers e a Sorbonne Paris 3.

Premiada pelos editais de incentivo a cultura: Funarte Artes Cênicas na rua com o projeto Palco de Areia de recolha de Histórias

de Pescador em comunidades litorâneas do estado do Ceará (2009-2012), Programa BNB de Cultura, Incentivo às Artes Secult Ce, Plano Nacional do Livro e Leitura para Festivais e Feiras de Livro com o encontro internacional de contadores de histórias Cordão de Histórias (2015), Intercâmbio e Difusão

Cultural Brasil-Portugal (2013) e 8º Prêmio Viva Leitura do Ministério da Cultura do Brasil (2016) com a Rede de Mulheres Cordelistas, entre outros. Reside atualmente em Lisboa, Portugal, onde dirige o projeto Escola de Narradores Online em três países (Brasil, Portugal e Espanha).

Explorando exercícios práticos de técnica vocal e de leitura em voz alta, referenciados no método Espaço-Direcional-Beuttenmuller desenvolvido pela especialista da voz e fonoaudióloga brasileira Glorinha Beuttenmuller, aprofundaremos o estudo dos elementos para a apropriação e a interpretação do conto, potencializando seus ritmos e imagens e chegando ao conceito de narrador-peregrino com “Os cinco sentidos do contador de histórias e o seu sexto sentido no mundo das sutilezas”, elaborado pela professora e investigadora Josy Correia.

## TÓPICOS PROGRAMÁTICOS

1. **Palavra viva: os caminhos para um narrador-peregrino, os cinco sentidos do contador de histórias e o seu sexto sentido no mundo das sutilezas**
2. **Imagem da palavra e técnica vocal**
3. **A análise de texto, interpretação e intenção narrativa**
4. **A performance narrativa**
5. **A cultura popular na formação do eu narrador**
6. **O fio invisível dos contos populares: do Cordel ao Reino dos Confins**

## ENCONTRO 1

### Tema primeiro

*Palavra viva: os caminhos para um narrador-peregrino, os cinco sentidos do contador de histórias e o seu sexto sentido no mundo das sutilezas.*

Qual é a cor da voz na oralidade? Quais os contos, mestres e histórias de vida que compõem os caminhos do narrador-peregrino? De que modo a oralidade desperta a voz do nosso eu interior? São estas reflexões que suscitam o debate filosófico sobre a narração oral enquanto arte performativa em conexão com os cinco sentidos do contador de histórias e as suas ressonâncias subjetivas. Atrelados ao conteúdo teórico-vivencial, abordaremos exercícios práticos de relaxamento, meditação-narrativa, princípios da expressão vocal e corporal, leitura em voz alta e escrita criativa.

### Tema segundo

#### *Imagem da palavra e técnica vocal*

A diferença entre ver e enxergar. O aparelho fonador. Exercícios para dicção, impostação, oratória e imagem da palavra com técnicas do abraço-sonoro do método Espaço-Direcional-Beuttenmuller. Sentidos, emoção e intenção narrativa na voz do narrador oral. Aquecimento e desaquecimento vocal. Jogos verbais e não-verbais. As imagens do conto e a intuição do narrador. As vogais no corpo: iniciação à expressão corporal e facial. Ferramentas da tradição oral: jogos narrativos, brinquedos, trava-línguas, cantigas e contos tradicionais.

## ENCONTRO 2

### Tema primeiro

#### *A análise de texto, interpretação e intenção narrativa*

Escolhendo o conto que te escolhe. Possível estrutura para análise do conto. Esquemas gráficos do tempo-espaco-personagem e linha dramática na narração oral. Estudo de intenções, verbos de ação, ritmos, imagens e vírgulas da narrativa. O ator-narrador no Teatro Épico, Radical e Essencial. As mentiras que contam verdades. Segundo exercício de leitura em voz alta e meditação-narrativa. Exercício de registro audiovisual.

### Tema segundo

#### *A performance narrativa*

Apropriação e interpretação do conto. Os elementos cênicos e a cena na performance narrativa. Escolha e definição de repertório. O observatório de si. O público como co-autor da narrativa. O conto como elo na partilha dos afetos e saberes. A humanização da palavra. Contar e ouvir como filosofia de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUTTENMULLER, Glória. O Despertar da Comunicação Vocal. Rio de Janeiro: Editora Enelivros, 1995.

GUILHERME, Ricardo. O Teatro Radical Brasileiro. Rev. De Letras, Fortaleza, 14 (1/2) – jan/dez 1989. Fonte: Artigo Repositório UFC.

GIORDANO, Davi. O Teatro Essencial sob uma Perspectiva Minimalista. Revista Lindes: estudios sociales del arte y la cultura. Buenos Aires, Argentina. No. 2, Julio 2011.

LEMAIRE, Ria. Fonte de informação e conhecimento. Folclore ou literatura? O cordel como fenômeno multicultural. Universidade Federal do Ceará, 2013.

MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos Teórico-poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: Editora Difusão Cultural do Livro, 2004.

BENJAMIM, W. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

HAURÉLIO, Marco. Contos e Fábulas do Brasil. Classificação e notas: Paulo Correia. São Paulo. Nova Alexandria, 2011.

CASTRO, Rodolfo. A Intuição Leitora e a Intenção Narradora. Reedição: Habitar o Som: Retrato Falado da Leitura em Voz Alta. Editora O Habitante, edição de autor, 2014.

CORREIA, Josy Maria. A Arte de Contar Histórias. Fortaleza: Edição Ateliê da Palavra, 2004.

COSTA, Luciana. Correia, Josy Maria. Fundamentos para Sonorização de Histórias, Fortaleza: Edição Ateliê da Palavra, 2012.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A Tradição Viva. In Ki-Zerbo. J. História Geral da África I: Metodologia e Pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010.

MYRRHA, Beatriz. MONT'ALVERNE, Rosana. A Arte de Contar Histórias – módulo III. Belo Horizonte: Ed. Aletria, 2010.

PATRINI, Maria de Lourdes. A Renovação do Conto – Emergência de uma Prática Oral. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

# O SOM POR DETRÁS DAS PALAVRAS

# LUCIANA COSTA



Quendam (uti dixi) teretem, revolutilem cum Armilla interiore, Dec  
tiendis inf... em, ad eius medium locum ( quod etiam omnium A  
trum est) ... um ad G sibi Orthogonaliter infixum, sustinet, eju  
tro ma... prout ipse Axis. Attolendus autem Axis cum ipso, que  
ransit... donec in ejus Divisionibus, quæ singula habent m... d  
V si... complementum Altitudinis Poli ejus loci contingat;  
ri... tans, sive illud utrobique teniter contingens. Interior v  
ervire dixi, per N M... exprimitur: quæ etjã aliqua  
rfus intra hunc in... unque partes circumvolvi, prout stella obfer  
In duobus autem... ubi alteram ipsi ad ang  
la... f quatori deputat... do ambit, he  
olos... adus & Minuta equator... tam vide  
ntinet etjam s... pinnacida... quatuor loci  
M & O ex... untur: in quibus rim  
altera parte Avi...



*UM CANTOR: - Não sabemos nenhuma canção de horror.  
SCHAFER: - Digam, o que vocês fariam se alguém pulasse  
de trás de uma porta e ameaçasse vocês com uma faca?  
CANTOR: - Eu gritaria.  
SCHAFER: Então?"*

Olá a tod@s.

Escrevo esta carta a partir de um dia de sol em pleno inverno. E nesse tempo-lugar silencioso, no agora infinito de possibilidades, registro aqui uma pequena memória.

Nasci na cidade de Fortaleza, na década de 1980, e desde cedo tive a música como companhia. Aos poucos, fazer música tornou-se meu principal interesse e, em seguida, profissão. Ao me formar musicista, já compreendia que saber música e ter musicalidade eram coisas bem distintas, e que “fazer” música não dependia nem de uma coisa, nem de outra.

Descobri que era possível fazer música com as palavras, com os gestos, com o corpo, com o barro, com a tinta, com o canto dos pássaros, etc. Fazer música era antes de mais nada, ouvir com ouvidos sensíveis à música do mundo.

Depois dessa descoberta, muito do trabalho que fiz e venho fazendo resume-se a encontrar e reencontrar esse estado de escuta que me permite fazer música, usando todos os conhecimentos e as habilidades somadas ao longo da vida. Por isso, quando canto e quando toco um instrumento, faço música. Mas também, quando edito um vídeo ou escrevo, faço música; e até nos nós do macramê, alinhavo a música.



Fazer música é usar os sons para criar uma moldura no tempo. Se você ainda não fez música hoje, experimente, nesse exato momento, escutar atentamente os sons a sua volta...

Agora volte a sua escuta para o seu interior, mude um pouco de lugar e tente lembrar, apenas dentro da sua cabeça, o que você ouviu antes.

Essa é sua memória auditiva. Ela é a sua biblioteca de sons a partir dos quais você pode fazer música antes de mover qualquer outra parte do corpo.

Em nossos encontros, trabalharemos esta escuta, para que possamos, mais uma vez, ouvir e reconhecer os sons que nos compõem, e a partir daí, usarmos os nossos conhecimentos e habilidades para compormos a nossa própria música.

*P.S.: Já não faz sol, e alguns parágrafos depois, já estamos em outro espaço-tempo.*

Luciana Costa



**LUCIANA COSTA** é formada em Música, pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil (2008), com habilitação em piano no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e especialização em Etnologia das Artes do Espetáculo, pela Universidade Nice Sophia Antipolis, França.

Desenvolve composições de trilhas sonoras para espetáculos cênicos e audiovisuais, é arranjadora, cantora, compositora, maestrina de grupos vocais e coros, multi-instrumentista e diretora musical, tendo

desempenhado essas funções na Companhia Vatá de dança (2006 a 2016); e na Cia. Catirina de teatro (2011 a 2016), grupos com os quais participou de festivais na Hungria (Festival das Flores), Cuba (Festival del Fuego), Cabo Verde (Bienal Internacional de Dança e I Feira da Palavra), Canadá (intercâmbio com a Decidedly Jazz Dance Company), Colômbia (Festival Tangolomango), entre outros.

Atuou como maestrina e arte educadora na Secretaria de Ação Social da cidade de Fortaleza e no Serviço Social do Comércio do Ceará (2011 a 2016).

Ministrou módulos de musicalização no curso Técnico de Dança do Estado do Ceará, no Centro Cultural Bom Jardim e na Escola de Narradores, onde exerce atualmente as funções de diretora técnica e financeira.

Trabalhou na produção do III Cordão de Histórias, festival dedicado à narração oral e publicou dois livros infantis “A Família Musical de Joãozinho” e “O Segredo de



Joãozinho”, além de dois textos em literatura de cordel.

Faz parte da Rede Mnemosine de mulheres cordelistas, cantadoras e repentistas, onde é cordelista, gravurista, revisora e editora. Integra o projeto Trovadoras Itinerantes

desde 2015 realizando trabalhos na área da música, da narração oral e das artes cênicas, e desenvolve atividades de formação na área de canto, percussão corporal e ritmos tradicionais nordestinos do Brasil na Europa.



Esta parte do módulo se propõe ao exercício da escuta musical através da percepção do material sonoro que carrega as palavras, da reflexão sobre os elementos sonoros envolvidos na ação narrativa, e das imagens vivificadas pela voz do narrador.

Nos nossos dois encontros, serão abordados os seguintes temas:

## ENCONTRO 1

### *A linguagem musical*

- ↘ **Corpo-voz: veículo da oralidade**
- ↘ **Som, ruído e silêncio;**
- ↘ **Características do som: duração, altura, intensidade e timbre;**
- ↘ **Pulsação;**
- ↘ **Elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia;**

## ENCONTRO 2

### *A música como linguagem*

- ↘ **Narração oral: fenômeno audiovisual**
- ↘ **Prosódia e musicalidade**
- ↘ **Som e simbolismos**
- ↘ **Objetos sonoros**
- ↘ **Potencialidades musicais das histórias**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019. The danger of a single story | Chimamanda Ngozi Adichie

BARBATUQUES. Corpo do som. São Paulo: MCD, 2002. 1 CD. <https://www.barbatuques.com.br/>

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. Música: caminhos e possibilidades em educação infantil. Fortaleza: Secretaria de Trabalho e Ação Social, 1999.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 8a edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1992. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

VIEIRA, Marcus. Batucanetas: Manual prático de batucar com canetas. 1a Edição. Londrina, 2018.

# MENTIRAS QUE CONTAM VERDADES

ROSANA  
MONT'ALVERNE



garru-  
dicis  
tum est)  
tre magnitud-  
raclis. Meridiani  
V. f. p. & m. d., m.  
ridiani a quidi-  
inationibus dicitur, per N. & P. exprimitur: quæ etjã aliqua  
potest, & confusio est. Latitudo in quæunque partes circumvolvi, prout telluræ obfer-  
tione, equino. In duobus autem locis, ubi alteram ipsi ad an-  
tar, quod equator dicitur, pertransendo ambit, h-  
is Gradus & Minuta equatoris utrinq; tam videl-  
ritur etjã in pinnacida in quatuor locis  
'M & C' exprimuntur: in quibus rim-  
que ab altera parte Ax-



*"Os contos são bons guias na busca da verdade, pois são portadores de uma sabedoria ancestral, transmitida oralmente de geração em geração e de uma cultura à outra."*

ÉDOUARD BRASEY

### Carta de Apresentação

Quando Josy Correia me convidou para participar da formação de contadores de histórias na Escola de Narradores, inicialmente pensei em levar um conteúdo que pesquiso há anos: a força das mentiras que contam verdades. Afinal, todos nós sofremos pela falta da verdade em nossas vidas. Os contos são bons guias na busca da verdade, pois são portadores de uma sabedoria ancestral, transmitida oralmente de geração em geração e de uma cultura à outra. A verdade surge mascarada e com toda a aparência de ilusão e mentira, isto é, a fabulação tem mais chances de nos apresentar às verdades que procuramos ou, quem sabe, de que nos escondemos. Mas a quarentena se impôs como uma mudança tão radical que não pude ignorá-la. Resolvi acrescentar ao conteúdo um rumo de prosa que também apresentasse à turma outras Histórias para sobreviver ao isolamento. Durante o nosso módulo vamos conhecer e conversar sobre estes temas, vamos contar, ouvir, comentar e refletir sobre a recorrência dessas histórias ao longo dos tempos, em diversas sociedades, e como reaparecem para nos salvar em situações-limite como esse momento de pandemia global viral que vivemos.

Rosana Mont'Alverne



**ROSANA MONT'ALVERNE** é mineira de Três Corações (sul do estado de Minas Gerais/Brasil), radicada em Belo Horizonte desde os três anos de idade. É Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Educação pela UFMG, onde defendeu a dissertação “Correspondências do Cárcere: um estudo sobre a linguagem de prisioneiros”; Especialista em Gestão de Pessoas, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Especialista em Arte-Educação: da palavra oral à escrita pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG).

Contadora de Histórias profissional desde 1995, já tendo participado de inúmeros festivais nacionais e internacionais. Produtora e idealizadora dos projetos Conto Sete em Ponto - espetáculos mensais de narração de histórias (desde 1998); Feira de Histórias - espetáculos semanais de narração de histórias em praças públicas (desde 2007); Encantadores de Histórias - oficinas literárias em presídios

(desde 2004) e Pedrinhas de Brilhantes - oficinas dentro do Projeto EDUCA, uma parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a ONG italiana Volontariato Civile e as municipalidades de Reggio Emilia (Itália) e Pemba (Moçambique), para mulheres mães e cuidadoras de alunos em situação de vulnerabilidade social no território Morro das Pedras, em Belo Horizonte; o livro que conta a história do projeto está





no prelo. Sócia-fundadora do Instituto Cultural Aletria (2005), que é editora especializada em literatura infantil e juvenil; escola de formação de contadores de histórias e produtora de eventos literários.

Como Produtora, a Aletria já realizou Feiras e Festivais Literários, o Montanhas de Histórias – Seminário Internacional de Contadores de Histórias em Ouro Preto (MG), o Projeto Festa no Céu – espetáculos, oficinas e cursos em 10 escolas da grande BH, o Dia da Alegria – espetáculos, feira literária, brincadeiras infantis e oficinas na Praça Floriano Peixoto em BH, entre outras realizações. Professora dos cursos de formação de narradores e mediadores de leitura, além de Editora-chefe da Aletria, que tem vários livros premiados em seu catálogo, distribuição em todo Brasil e obras selecionadas em programas do governo federal, governos estaduais e diversas prefeituras no país.

É autora dos livros infantis *Meu pai é uma figura* (2011), com ilustrações de Maurizio Manzo; *O ovo*

*amarelinho da galinha do vizinho* (2011), ilustrado por Raquel Abreu e *Todas as cores de Malu* (2016), ilustrado por Maurizio Manzo. Também participou de diversas coletâneas como coautora, entre as quais: *A Vez e a Voz da Literatura Infantil* (2016); *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes* (2011); *Feira de Histórias* (2009); *Coleção Presente - coletânea comentada de contos de grandes autores brasileiros como Machado de Assis* (2008), *Júlia Lopes de Almeida* (2009) e *Lima Barreto* (2010), entre outros. A *Coleção Presente* é uma realização do Grupo de Pesquisa e Extensão “Literatura para Educadores” (LIED), da Faculdade de Educação da UFMG.

É Diretora da LIBRE – Liga Brasileira de Editoras desde 2018, tendo sido reeleita para o biênio 2020/2021. Foi Presidente da Câmara Mineira do Livro por 2 mandatos (2014 a 2018). Foi Coordenadora-Geral do PLLLB MG – Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais,



como representante da sociedade civil, eleita em ABR.2016.

Foi Conselheira Titular do CONSEC – Conselho Estadual de Política Cultural de Minas Gerais, eleita como representante do segmento Livro, Leitura e Literatura para o biênio JAN.2017 a DEZ.2018. Foi Membro do CCPC - Conselho de

Criminologia e Política Criminal do Estado de Minas Gerais por duas gestões de JAN.2016 a JAN.2020.

É membro da Arcádia Academia de Letras (BH/MG) com assento na cadeira no 11 cujo patrono é o escritor João Guimarães Rosa. É Cidadã Honorária do Município de Belo Horizonte – MG.



Durante nosso módulo vamos conhecer e conversar sobre os temas a seguir. Vamos contar, ouvir, comentar e refletir sobre a recorrência dessas histórias ao longo dos tempos, em diversas sociedades, e como reaparecem para nos salvar em situações-limite como esse momento de pandemia global em que vivemos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ↘ Histórias sobre a VERDADE
- ↘ Histórias sobre a MORTE
- ↘ Histórias sobre a ASTÚCIA
- ↘ Histórias sobre as HISTÓRIAS



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

BRENNMAN, Ilan. Através da Vidraça da Escola: Formando Novos Leitores. 2ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

BRENNMAN, Ilan. A condenação de Emília: o politicamente correto na literatura infantil. 1ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CASCUDO, Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

CASCUDO, Câmara. Literatura Oral no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Global, 2006.

CARRIÈRE, Jean-Claude. O círculo dos mentirosos: contos filosóficos do mundo inteiro. São Paulo: Códex, 2004

MONT'ALVERNE, Rosana (org.). O Segredo da Caixa, uma criação coletiva dos presos participantes das oficinas do projeto Encantadores de Histórias no presídio da APAC de Itaúna / MG), edição do Tribunal de Justiça de Minas Gerais;

GNDRIN, Catherine; CORVASIER, Laurent (ilust.). Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro. São Paulo: Edições SM, 2007

BRASEY, Édouard. Trouver sa vérité par les contes de sagesse. Paris: Albin Michel, 2000.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. La bendita manía de contar. Madrid: Ollero & Ramos Editores, 1998.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

ESTÉS, Clarissa Pinkola. O jardineiro que tinha fé. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.



MYRRHA, Beatriz; MONT'ALVERNE, Rosana (orgs.). Feira de Histórias, Belo Horizonte: Aletria, 2008

WIESEL, Elie. Homens sábios e suas histórias: Retratos de mestres da Bíblia, do Talmude e do hassidismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CARTER, Angela. 103 contos de fadas. Belo Horizonte: Companhia das Letras, 2007.

BONAVENTURE, Jette. O que conta o conto?. São Paulo: Paulus, 1992.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FELDMAN, Cristina; KORNFIEL, Jack (comp.). Histórias da alma, histórias do coração - Parábolas e Narrativas do Caminho Espiritual nas Tradições e na Contemporaneidade, São Paulo: Pioneira Editora.

SHAH, Idries. Nasrudin (3 volumes). Rio de Janeiro: Tabla, 2016.

MACHADO, Regina. A arte da palavra e da escuta. São Paulo: Reviravolta, 2015.

GRILLO, Nícia; GRILLO, Júlia (orgs.). O guerreiro invisível e outros contos do tempo - uma antologia da tradição viva. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2014.

# CONTADOR DE HISTÓRIAS EM AÇÃO: UMA GRAMÁTICA CÊNICA

OSÉ  
MAURO  
BRANT



lam ( uti dixi ) teretem , revolutibilem cum Armilla interiore ...  
inservientem , ad ejus medium locum ( quod etiam or ...  
st ) Cylindrum apud G sibi Orthogonaliter infixum sustine ...  
ro ...  
nitudinis , prout ipse Axis . Attolendus autem Axis cum iplo ...  
ranha Meridiano , donec in ejus Divisionibus , quæ singula habent minuta ,  
& infra , complementum Altitudinis Poli ejus loci contingat ; s  
ridiam æquidistans , sive illud utrobiq ; leniter contingens . Interior v  
linationibus inservire dixi , per N M O P exprimitur : quæ etjã aliqua  
ri potest , & rursus intra hunc in quascunque partes circumvolvi , prout itellæ obfer  
andæ situs requirit . In duobus autem locis , ubi alteram ipsi ad anc  
nullam , quo Æquatori deputatur , pertranseundo ambit , he  
ntem ipsos Gradus & Minuta æquatoris utrinq ; , tam vide  
ntinet etjam sua pinnacidia in quatuor locis  
M & O exprimuntur : in quibus rim  
que ab altera parte Ax



*A voz é querer dizer e vontade de existência”*

ZUMTHOR

Olá estimado aluno da escola de narradores,

Se você chegou até aqui e está lendo esta missiva, é sinal que já percorreu uma jornada respeitável. Parabéns! Agora é hora de parar, olhar para trás, chamar de volta todas as descobertas e saberes construídos nos primeiros módulos do curso e convidá-los para brincar. É hora da ação. Hora de botar os pés no palco, de colocar a cara diante da câmera. É hora de escrever um novo capítulo numa folha em branco que é o seu corpo. As tintas? A voz, os gestos, o ritmo, a respiração. O texto? O Conto. Neste capítulo, é tempo de enfrentar os novos desafios que se apresentam com a presença de um elemento vital para que aconteça o ato da narração: o outro. Não só o outro que se faz ouvinte, o público, mas também tudo que está fora de nós: o espaço, os elementos sonoros e ilustrativos, o chão que se pisa, o ar que se respira; e se o espaço for digital: a câmera, a luz, o ângulo. Tudo parte do mesmo jogo. Agora é hora de se apropriar do arsenal de ferramentas, motivações, leituras que você dispõe e transformar em expressão. Uma equação complicada, um equilíbrio delicado que exige um método, uma gramática que sirva de caminho. Não se preocupe, cada um tem o seu. Talvez você até já saiba por onde trilhar. Se não, estarei com você, de mãos dadas, apontando direções, iluminando caminhos, e sendo, para cada aluno, o outro, o olhar atento, o ouvido generoso, que ensina e também aprende, e que pode ajudar a tornar mais rica e menos solitária a viagem.

*Bem-vindos e boa jornada!*

*José Mauro Brant*



## CONTADOR DE HISTÓRIAS EM AÇÃO: UMA GRAMÁTICA CÊNICA

JOSÉ MAURO BRANT



**JOSÉ MAURO BRANT** é ator, cantor, autor e diretor teatral com mais de 80 espetáculos no currículo e se define com uma só expressão: “Sou um contador de Histórias”. Atuando no teatro profissional desde 1988, José Mauro trabalhou como ator com diretores como: Gerald Thomas, Ítalo Rossi, Werner Herzog, Aderbal Freire Filho, Naum Alves de Souza.

Desde 1989 trabalha ininterruptamente em criações dedicadas à infância e juventude. Participou de montagens com importantes companhias como Cia de Teatro Medieval, Cia Pequod de Teatro de Animação entre outras. Trabalhou com importantes realizadoras como Karen Acioly, Cacá Mourthé.

Foi em 1993, junto ao PROLER (Programa de Leitura da Biblioteca Nacional), que Brant começou a sua formação na linguagem dos contadores de histórias em ambientes de promoção de leitura. Em 1996 estreou seu primeiro espetáculo contando e cantando histórias: “Contos, Cantos e Acalantos” e, desde então, Brant se tornou referência e segue se apresentando em teatros, escolas, hospitais - em todo o Brasil e no exterior.

Com quatro livros publicados e diversos artigos em livros de referência, Brant integrou programas ligados ao livro e a leitura como o PROLER (Biblioteca Nacional do Brasil), Acelera Brasil (Fundação Ayrton Senna), Leia Brasil (Petrobrás); e participou de eventos por todo o país e em países como Espanha, EUA, Portugal, Colômbia e Cabo Verde. Participou, contando histórias, do programa televisivo: ABZ Ziraldo, comandado pelo famoso escritor na TV Brasil. Seu primeiro livro, editado pela editora Rocco, foi duas vezes selecionado pelo PNBE



## CONTADOR DE HISTÓRIAS EM AÇÃO: UMA GRAMÁTICA CÊNICA

JOSÉ MAURO BRANT

(Brasil) e distribuído para escolas públicas de todo o país.

Hoje, Brant concilia seus espetáculos de narração com a criação e direção de espetáculos musicais: “Era uma vez... Grimm” e “O Pequeno Zacarias – uma ópera irresponsável”, parcerias com o maestro Tim Rescala, onde ganharam, am-

bos, o prêmio APTR de melhor música. Em 2018, “Makuru um Musical de Ninar”, também lançado em CD em todas as plataformas digitais, ganhou 15 prêmios e 30 indicações nas principais premiações do teatro carioca, incluindo melhor texto, para Brant, e melhor espetáculo infanto-juvenil.



Este módulo pretende desenvolver a montagem de um espetáculo de contos online como exercício de conclusão do curso, facilitando a ação do contador de histórias enquanto performance artística de uma gramática cênica, com ferramentas práticas e teórico-vivenciais em torno dos caminhos fundamentados para exercer a arte de contar histórias e a sua linguagem cênica (ou a arte de narrar e os seus possíveis diálogos com as artes cênicas), finalmente refletiremos sobre o equilíbrio expressivo do narrador em ação e as suas relações com todos os espaços: artísticos, pedagógicos e digitais. Neste módulo, o nosso principal objetivo é proporcionar uma vivência prática em torno dos caminhos fundamentados para exercer a linguagem do contar histórias. O que está em jogo na prática de contar histórias?

## **ENCONTRO 1**

### *Uma gramática cênica: o que está em jogo na prática do narrador*

- ↘ **Reconhecendo o repertório. O quê contar?**
- ↘ **Ritmo do texto para o ouvinte;**
- ↘ **Diálogo da narração de histórias com outras linguagens: Música, teatro de animação, teatro de formas animadas e outras;**
- ↘ **Linguagens sonoras: Musicalidade e ritmo**
- ↘ **Linguagens visuais: Parte da ação ou mera ilustração?**
- ↘ **Os recursos invisíveis: Ritmo, silêncio, tonalidade**
- ↘ **Definição e preparação de repertório e elementos dos alunos**



## ENCONTRO 2

*Dramatização X Narração, a preparação do espaço cênico, o público e os novos desafios em meios digitais*

- ↘ **Narração de histórias X teatro: diferenças e convergências**
- ↘ **A noção do Jogo Cênico**
- ↘ **Como realizar um espetáculo de histórias?**
- ↘ **Como começar uma sessão? -  
Estratégias de engajamento com a audiência**
- ↘ **Os desafios do espaço cênico: organizando o espaço**
- ↘ **O domínio do público: A construção do carisma**
- ↘ **Como fazer um roteiro para uma sessão de contos?**
- ↘ **Os novos espaços: os desafios da transposição da linguagem dos contadores de histórias para os meios digitais**
- ↘ **Ensaio prático: roda interna de histórias dos alunos**

## ENCONTRO 3

*A prática narrativa e a performance*

- ↘ **Ensaios práticos das histórias escolhidas com todos os elementos**



## ENCONTRO 4

### Ensaio geral para apresentação final

- ↘ **Preparações finais para montagem**
- ↘ **Ensaio geral e técnico em plataforma digital**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BROOK, Peter. O ponto de mutação. Trad. Antônio Mercado e Elena Gaiano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CÉSPEDES, Francisco Garzón. Contadores de Histórias: Oralidade, Narração Oral e Narração oral cênica. In: "O Teatro Dito Infantil" / Org: Maria Helena Kühner – Blumenau: Cultura em Movimento, 2003.

NUNES, Luiz Arthur. Do livro para o palco: formas de interação entre o épico literário e o teatral. \* in: O Percevejo – revista de teatro, crítica e estética. Ano 8 Numero 9

OIDA, Yoshi. O Ator Invisível. São Paulo: Via Lettera. 2007.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à Poesia Oral – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2007.

# FICHA TÉCNICA

---

**2022 - 1º Portal - Brasil Online - Nível 1**

© Todos os direitos desta edição reservados à Escola de Narradores.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

## **Organização**

Josy Correia e Luciana Costa

## **Revisão**

Luciana Costa

## **Design Gráfico**

Juliana Vidigal

# ESCOLA DE NARRADORES

---

## **Diretora Geral**

Josy Correia

## **Diretora Técnica**

Luciana Costa

## **Coordenadora (Brasil)**

Elisabete Pacheco

## **Assistente Técnica (Portugal)**

Estefânia Surreira

## **Brasil | Ceará**

Sede: Fortaleza - (85) 98842.6248

Filial: Cariri, Crato - (88) 99998.9833

escoladenarradores@gmail.com

## **Portugal | Lisboa**

Sede: Carcavelos - (+351) 966 119 182

escoladenarradorespt@gmail.com

## **Redes sociais**

[www.facebook.com/escoladenarradores](http://www.facebook.com/escoladenarradores)

Instagram @escoladenarradoresonline

Youtube: Escola de Narradores Online